

Grupo Espírita
Missionários da Luz
Lorena - SP

Anotações sobre
Assistência Espiritual

Estas notas são destinadas à apreciação das pessoas afeitas aos trabalhos de Assistência Espiritual, realizada segundo os princípios estabelecidos no Livro Passes e Radiações.

Sumário

Introdução -----	pg 4
Capítulo I	
Trabalho de Orientação e	
Encaminhamento -----	pg 8
Capítulo II	
Preparação e Encerramento –	10
Capítulo III	
Tratamentos à Distância ----	14
Capítulo IV	
Passes -----	pg 20
Choque Anímico -----	pg 23
P3A -----	pg 29
P3B -----	pg 31
Capítulo V	
Recomendações do Sistema	
Pasteur -----	pg 36
Observações úteis -----	pg 40
Bibliografia -----	pg 47

Introdução

Por volta da década de 1940, durante a fase de explosão do desenvolvimento industrial da cidade de S. Paulo, Edgard Armond recebia, entre outras, a incumbência de preparar a Federação Espírita do Estado de São Paulo, para atender a grande massa de pessoas que passava a habitar aquela cidade e que procuraria atendimento.

Nos dias que vivemos, Era de Transição, temos recebido do Plano Espiritual o alerta de que precisamos nos preparar para uma nova fase de crescimento do número de atendimentos a irmãos necessitados que buscarão ajuda.

Os trabalhos de evangelização e os de Assistência Espiritual são aqueles que merecem maior preocupação, nesse atendimento.

Para os trabalhos de Assistência Espiritual, maior dificuldade terão, certamente, as Casas Espíritas com menor estrutura, com menor número de trabalhadores.

Precisamos encontrar o modo de melhor atender a essa gama de pessoas, com os meios que dispomos. Precisamos ajustar o modo de trabalho que nos foi ensinado, procurando dele obter maior eficiência, melhores resultados, isto é, obtermos maior produtividade. Atender o maior número de doentes, da melhor maneira e no menor prazo. Não é o que gostaríamos de receber?

Nestas anotações relatamos as observações, estudos e conclusões alcançadas pelos trabalhadores do Grupo Espírita Missionários da Luz, de Lorena - SP, sem realizar alterações nos princípios básicos estabelecidos por aqueles que nos têm orientado, desde a implantação desse trabalho,

segundo o sistema definido por Pasteur e apresentado no livro *Passes e Radiações*¹.

O que procuramos fazer, tem sido exclusivamente otimizar tudo o que nos foi ensinado, buscando obter dos trabalhadores a integralidade de sua capacidade e de seu esforço no atendimento do próximo.

O que fazemos constar aqui são os ajustes que foram realizados, com sua justificativa e resultados, e que poderão não estar sendo utilizados pelos Centros Espíritas em geral.

Não temos a pretensão de estarmos agindo corretamente, mas temos a intenção de demonstrar o que estamos realizando com sucesso. Se o que outras Casas estão fazendo apresenta resultados melhores, gostaríamos de conhecer, para mais produzir. Se pudermos ser úteis a outros irmãos, aqui está colocado o

¹ Armond, Edgard. *Passes e Radiações*. Editora Aliança, SP.

que estamos fazendo, e estaremos sempre à disposição para colaborar.

Dezembro de 2012.

O Redator.

Capítulo I

Trabalho de Orientação e Encaminhamento

Nenhuma observação especial desejamos sugerir na realização desse trabalho e na Consulta Espiritual, via Colégio de Médiuns, para a definição do tratamento. A única diferença é que passamos a aceitar o cadastramento de pessoas que irão receber Tratamento à Distância, em função de suas necessidades. O cadastramento da pessoa que será tratada diretamente ou à distância, com a presença de um representante, é realizado após a entrevista feita diretamente com o interessado ou por

seu representante, que irão relatar o que for necessário.

Os detalhes quanto ao atendimento e tratamento à distância, bem como sua justificativa, serão relatados no Capítulo III.

Capítulo II

Preparação e Encerramento

Sempre que possível, após receberem o passe de limpeza, os trabalhadores deverão se reunir em uma sala onde será realizada a preparação, antes de se dirigirem para suas respectivas câmaras de passe.

Da mesma forma, após o final do trabalho, nesta mesma sala se reunirão para o encerramento. Essa solução permite uma maior integração entre os trabalhadores, um maior equilíbrio e controle pela direção do trabalho, bem como em relação às orientações do Plano Espiritual,

recebida por um dos médiuns presentes.

O ideal seria que tivéssemos condições de manter uma câmara para cada tipo de passe a ser ministrado, com uma corrente formada por no mínimo cinco trabalhadores. Como dificilmente conseguimos manter essa eficiência, somos em geral obrigados a agrupar tipos de passes em uma mesma câmara.

Sugerimos que sejam agrupados passes semelhantes.

Por exemplo: P2 e P4B.

CH e P3B

P1, P4A e P3A

Não nos esqueçamos que no Plano Espiritual, existe uma corrente de trabalhadores para aplicação de cada tipo de passe e de tratamento dos espíritos que atuam sobre os assistidos.

No Plano Material, a corrente de trabalhadores será formada por

médiuns que já tenham alcançado o equilíbrio e controle, suficientes para não dar passividade enquanto o assistido estiver na sala. Deverão ter a capacidade de se controlar, até que ele tenha se retirado e sido fechada a porta.

A corrente será também formada por trabalhadores não médiuns, que serão preferencialmente encarregados da aplicação dos passes e da doutrinação e encaminhamento dos espíritos envolvidos com o assistido e que forem conduzidos pela corrente de trabalhadores do Plano Espiritual, para se manifestarem através dos médiuns.

A doutrinação deverá ser limitada ao encaminhamento do espírito após receber o choque fluídico grosseiro que necessita.

Os médiuns deverão ainda receber a aplicação de jatos fluídicos de limpeza por meio de passes transversais cruzados, aplicados

principalmente sobre a cabeça e de passes longitudinais, para um rápido retorno ao equilíbrio.

Capítulo III

Tratamentos à Distância

Inúmeros e os mais variados tem sido os casos apresentados durante as entrevistas, nos trabalhos de Orientação e Encaminhamento. Dentre eles grande tem sido o número de pessoas que procuram o tratamento para sofredores que se negam a comparecer à Casa Espírita, por falta de fé, por preconceito ou por não aceitarem que estão doentes.

Durante muito tempo não tínhamos como resolver o problema dessas pessoas. Até que um caso nos forçou a encontrarmos, através do estudo, uma solução. Tratava-se de uma senhora simples que vivia com um filho jovem. Ela nos relatou que o filho era dependente de drogas, que

não mais trabalhava, pouco aparecia em casa, e quando vinha a agredia e roubava objetos e dinheiro de suas economias, para comprar drogas. Ela pedia nossa ajuda por não mais saber o que fazer.

Nossa sensação foi de total incapacidade. Lembramos que no capítulo 20 do livro *Passes e Radiações*, encontramos na prática a indicação que devemos mentalizar o assistido que precisa receber o tratamento à distância. Ao estudar o assunto concluímos que o tratamento à distância nada mais é que um trabalho de Vibrações.

Relendo os esclarecimentos do Dr. Bezerra na mensagem recebida em 5 de maio de 1958, na Federação Espírita do Estado de S. Paulo, transcrita no livro *Edgard Armond*, meu pai, vimos que os trabalhadores do Plano Espiritual coletam a energia

que colocamos à disposição, aplicando-a segundo as necessidades.

Se isso é possível nas Vibrações, o resultado será ainda melhor quando:

1 - É coletada a energia posta à disposição pela corrente, no trabalho de Assistência Espiritual;

2 - A energia é aplicada no assistido à distância, segundo indicação feita através do pensamento e da vontade daquele que se dispõe a fazer esse tratamento;

3 - Os trabalhadores do Plano Espiritual podem conduzir, para tratamento e encaminhamento, com os médiuns da corrente, os espíritos que atuam sobre o assistido.

Sintetizando, a corrente irá solicitar que os trabalhadores do Plano Espiritual sejam os condutores e aplicadores da energia que colocará à disposição, para os tratamentos à distância, e que tragam os espíritos que atuam sobre o assistido, para

serem tratados e doutrinados com os médiuns e trabalhadores da corrente.

A partir de então, passamos a atender aqueles que nos procuram, tendo condições de responder com amor a inexistência de soluções que nunca foram procuradas, mas que se encontravam nas entrelinhas das orientações que já havíamos recebido de nossos antecessores.

A experiência tem demonstrado que um grande número de pessoas procura solucionar problemas de outras, em relação a doenças físicas, mentais, originadas ou não por perturbações espirituais.

Buscam o tratamento de familiares ou não, que passam por dificuldades de conduta ou de relacionamento. Problemas resultantes de dependência química; males diagnosticados como esquizofrenia, depressão, síndrome do pânico, mediunidade não desenvolvida, etc...

Buscam para os doentes uma solução não encontrada nos consultórios médicos.

Essas pessoas se dispõem a comparecer ao Centro e se dedicar caridosamente aos necessitados. Podemos nós ignorá-las ou não atendê-las, por descaso ou estarmos preocupados com razões menores?

Há já alguns anos, temos utilizado o sistema de orientar as pessoas que recebem o passe pelos assistidos, a permanecerem pensando naquele que irá receber o tratamento. Os resultados têm sido os melhores. Segundo os controles estatísticos, esse tipo de tratamento corresponde atualmente a cerca de cinquenta por cento dos passes aplicados em cada trabalho.

Há já alguns anos temos realizado todos os tipos de passe à distância.

Temos tido a satisfação de receber para tratamento, agora comparecendo na Casa Espírita, vários

assistidos que pela bondade de outras pessoas, haviam sido inicialmente tratados através de passes à distância, inclusive trabalhadores da Casa e alunos das escolas, que começaram nessas condições.

Famílias inteiras hoje comparecem ao Centro, para receberem tratamento, após terem iniciado esse tratamento à distância.

Capítulo IV

Passes

Em relação aos passes da série Pasteur, P1, P2, P4A e P4B, Fig. 1 e Fig. 2, não temos qualquer observação a fazer, a não ser quanto a atuação dos médiuns e doutrinadores e com referência aos passes à distância.

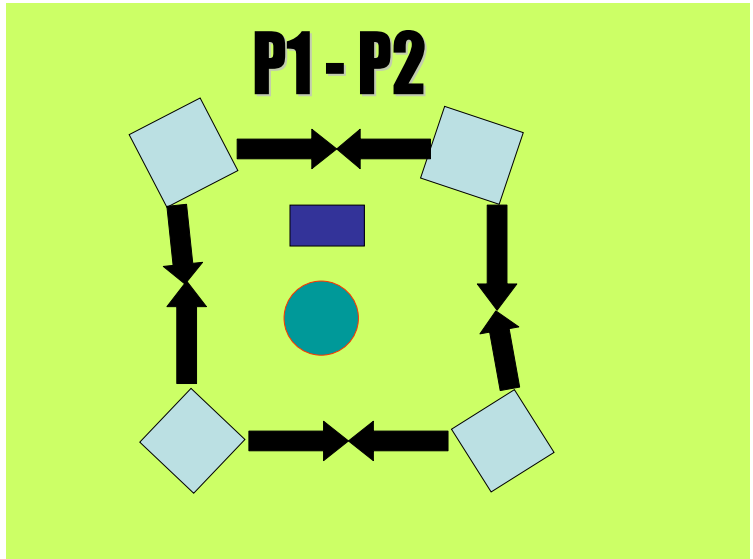


Fig. 1

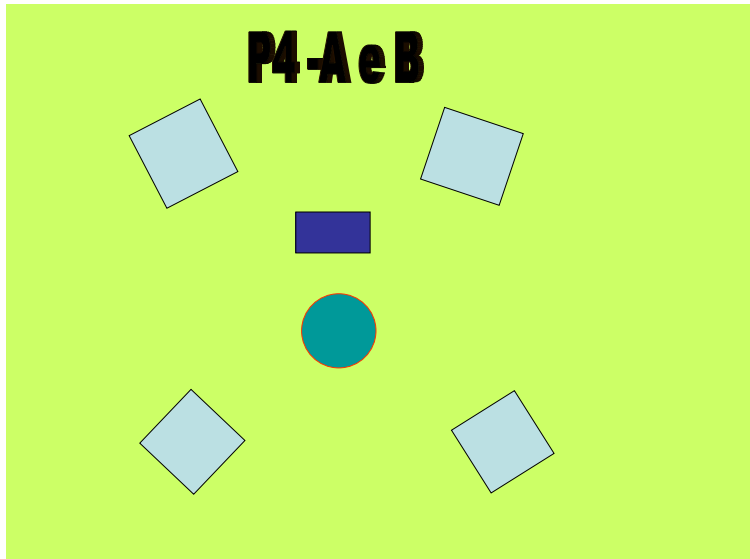


Fig. 2

Nas figuras, estão representados:

Trabalhador da corrente =
quadrado;

Aplicador do passe = retângulo;

Assistido ou seu representante =
círculo.

Choque Anímico

Em face da nossa incapacidade de dimensionar o grau de gravidade das influências espirituais negativas, e entendendo que a aplicação mais forte

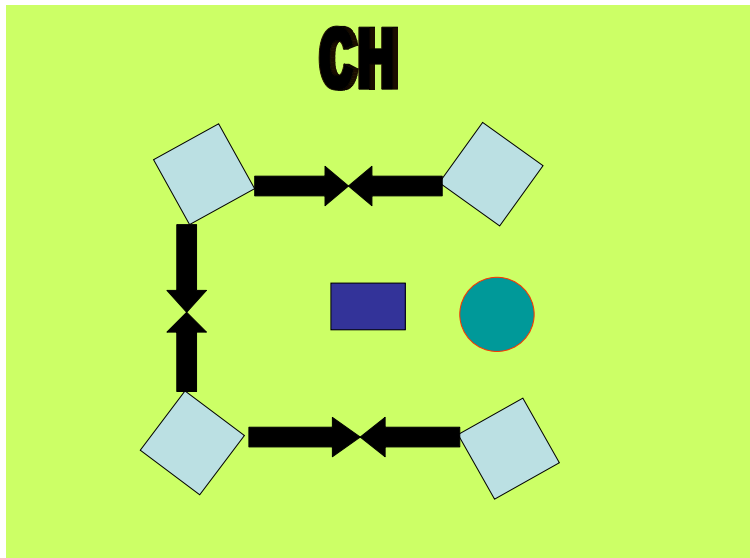


Fig. 3

deverá apresentar um melhor resultado para o assistido, passamos a adotar a recomendação constante do Livro Passes e Radiações², que reproduzimos: *“Nos casos mais rebeldes, os membros do grupo formarão uma corrente, dando-se as mãos ...”*

Assim é que só aplicamos o CH com os trabalhadores dando as mãos, Fig. 3.

Além dos assistidos que necessitam de tratamento contra influências espirituais graves, esse tipo de passe tem servido como o passe básico para o tratamento dos médiuns, sejam eles já desenvolvidos que estejam necessitando de tratamento, sejam aqueles que têm a mediunidade aflorando e que ainda não iniciaram o desenvolvimento.

O CH é o passe que atende as condições recomendadas para aqueles

² 3º parágrafo do item 2) do Capítulo 13.

que necessitam se preparar para participar dos trabalhos de Desenvolvimento Mediúnico. Por essa razão reproduzimos o texto abaixo, de Edgard Armond que fala sobre esses trabalhos³: *“Nenhuma pessoa apresentando perturbação espiritual, mesmo havendo fundo mediúnico (como muitas vezes há), deve frequentar tal trabalho, mas sim as sessões de curas espirituais e, somente depois de devidamente equilibrada na sua organização psíquica, estará em condições de desenvolvimento..*

É enorme o número de médiuns que se perdem porque, na fase prémediúnica das perturbações, não são submetidos aos referidos trabalhos de reequilíbrio e são remetidos, sem mais consideração, às aulas de desenvolvimento, onde desenvolvem

³ Armond, Edgard. Trabalhos Práticos de Espiritismo. Editora Aliança. Cap IV, item 6 – Sessão de Desenvolvimento Mediúnico.

aquilo que têm, isto é, perturbação psíquica, e não mediunidade ...”

Em outra obra⁴, encontramos também as seguintes observações: *“Enfim, seja qual for o motivo da perturbação, o tratamento espiritual deve sempre preceder ao desenvolvimento mediúnico, porque por ele é que se obterá o equilíbrio necessário que permitirá seguir adiante e atingir resultados satisfatórios; neste período preparatório, o médium é simples e unicamente um doente necessitado de assistência e orientação.”*

Assim é que, sejam os médiuns já desenvolvidos que se encontrem em tratamento, sejam aqueles que estão ainda na fase de perturbação, com a mediunidade a florando, durante o tratamento pela aplicação do CH, os Espíritos obsessores são doutrinados e encaminhados.

⁴ Armond, Edgard. Mediunidade. Editora Aliança. Capítulo 21.

Em apoio à solução das nossas dificuldades e preocupações com o atendimento do crescente número de casos de perturbações espirituais graves, encontramos na orientação constante da pag. 107 do Livro Passes e Radiações a confirmação da fórmula a ser utilizada. Assim são os termos: *“À medida que o tempo passa e que vamos nos aproximando dos momentos decisivos deste período de transição, aumenta sobre nós a pressão dessas forças do mal como também, como é natural, o esforço dos bons espíritos que tentam, por todas as formas, nos prestar auxílio.*

Assim sendo, julgamos poder sugerir, para todos os casos de perturbações, o seguinte processo avançado, que denominamos “Choque Anímico” e que representa um desdobramento, uma especialização do trabalho de curas, por cuja aceitação,

no Espiritismo, vimos nos batendo há tempos”.

Da mesma forma que os outros tipos de passe, pode ser aplicado o CH à distância e, após a saída do assistido da câmara de passe, os médiuns podem dar passividade e atender os Espíritos necessitados.

Convém revermos os assuntos tratados no capítulo III – Adestramento, do livro Desenvolvimento Mediúnico e no capítulo 25 – Na Intimidade do Processo, do livro Mediunidade, ambas obras citadas na Bibliografia deste opúsculo.

P3A

À semelhança do que ocorre com o CH, ao invés de utilizarmos a aplicação na forma do P1 com dada de mãos, optamos pela forma de aplicação mais concentrada de energia, conforme recomendado no Livro Passes e Radiações. Vejamos a observação⁵: “Quando for julgado necessário o operador toma nas suas as mãos do doente e lhe transfere, de forma mais concentrada, as energias ...”

A corrente, com dada de mãos, se disporá da mesma forma que para o CH, colocando-se o assistido ao centro e o aplicador fechando a corrente, tomará as mãos do assistido. Os trabalhadores no extremo da corrente colocarão suas mãos livres no ombro

⁵ 5º parágrafo do capítulo 14.

do aplicador do passe, fechando a corrente, Fig. 4 .

Antes da aplicação do P3A, o assistido deverá receber a aplicação do Passe de Reativação dos Centros de Força. Durante a aplicação desse passe a corrente não manterá a dada de mãos. O passe de Reativação não será dado, no caso do P3A ser aplicado à distância.

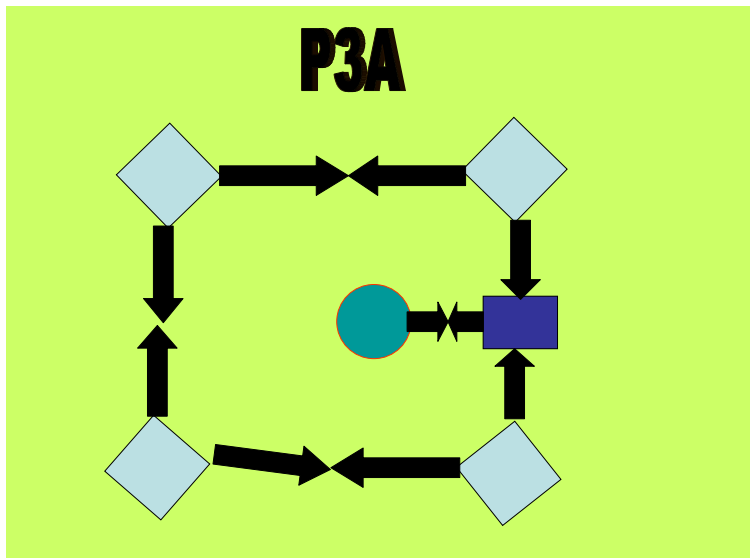


Fig. 4

P3B

Em face da ocorrência de grande número de casos de perturbação espiritual grave e do volume de atendimentos, progressivamente passamos a conduzir os assistidos diretamente ao tratamento pelo P3B, quando a consulta espiritual assim o indica, sem realizarmos tentativas, que se apresentaram infrutíferas com tratamentos de menor intensidade.

Além disso, passamos a utilizar a mesma sequência de medidas na condução mental dos trabalhadores da corrente, face a impossibilidade de podermos analisar caso a caso, o tratamento de cada assistido, tendo em vista a inexistência de trabalhadores capazes disso realizar e da inexistência de tempo para isso.

Muitas vezes os assistidos aguardam por várias horas o momento

em que deverão receber seus tratamentos. Além disso, muitos se deslocam de várias cidades vizinhas, por não contarem com atendimento em suas cidades, não podendo perder o horário de retorno.

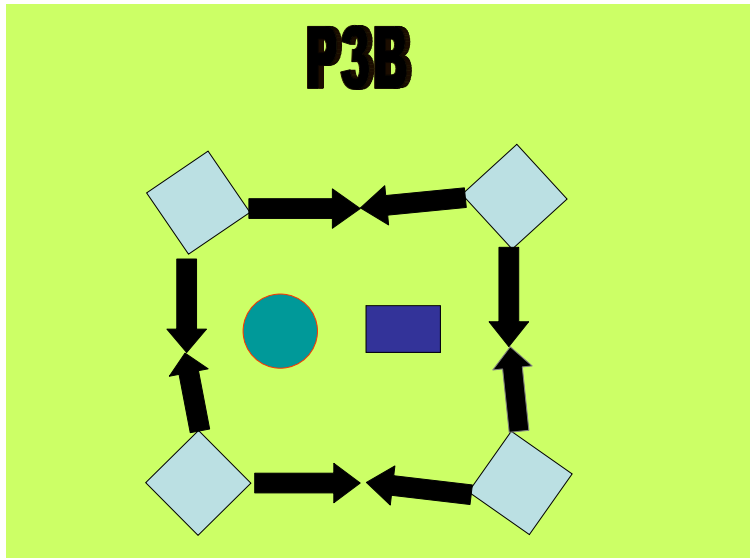


Fig. 5

Após o recebimento do assistido, segundo a Fig. 5, e feita a imposição

de mãos pelo aplicador do passe, o dirigente da câmara de passe proferirá a seguinte orientação, que segue os pontos indicados no Livro Passes e Radiações:

“Vamos entregar ao Plano Espiritual uma grande quantidade de energia, que possa ser aplicada sobre os irmãozinhos que acompanham o --- (nome do assistido, presente ou à distância); Vamos agora projetando sobre eles, uma energia de cor violeta, que possa ir rompendo todas as ligações existentes entre eles, descolando todas as placas de ligação;

Vamos projetando agora sobre eles uma energia cor de rosa, sob a forma de um jato de luz dirigida a seus corações, que possa fazer com que se sintam calmos, em paz; que possam ser adormecidos e levados a um local onde deverão receber tudo o que precisam.”

Neste momento, todos os trabalhadores fazem uma limpeza fluídica, retirando de si próprios o resíduo de energia, como se esse resíduo estivesse sendo retirado de seus braços, mãos e de seus corpos.

Após ser feita uma nova imposição de mãos sobre o assistido, o dirigente continua:

“Vamos agora projetar sobre -- (nome do assistido), uma energia azul claro que irá reequilibrar todo o seu sistema nervoso central e agora uma energia de cor amarela, que possa dar a ele muita fé, confiança, otimismo, equilíbrio, força de vontade, vontade de viver.

Vamos pedir à nossa irmã, Maria de Nazaré, que faça descer sobre ele uma cúpula cheia de luz cor de rosa, que possa envolvê-lo, acompanhá-lo e protegê-lo, até o próximo dia de tratamento.”

Como nos demais tipos de passe, após a saída do assistido ou seu representante, os médiuns poderão dar passividade, caso alguma manifestação ocorra, para encaminhamento dos espíritos necessitados

Capítulo V

Recomendações do Sistema Pasteur

Na época da implantação do Sistema Pasteur de passes, a situação de nosso país e do Planeta, eram outras.

No que se refere ao conhecimento da medicina e ao atendimento médico, deixavam a desejar, e os meios para a definição dos diagnósticos eram insuficientes.

Em relação às influências e perturbações espirituais, o momento que atravessamos tem demonstrado o acréscimo de manifestações inferiores e o aumento do número de pessoas com atividade mediúnica.

Essas observações que relacionamos, se devem a aparente necessidade de aplicação de tratamentos iniciais mais pesados do que em outras épocas, afim de o assistido ou seus familiares, perceberem a melhora e se interessarem em continuar o tratamento. A prática tem indicado que nos tratamentos materiais, o assistido comparece à entrevista informando os problemas físicos diagnosticados, buscando ajuda do Plano Espiritual, o que leva, de um modo geral, às consultas espirituais já determinarem tratamentos graves, sem passar pelos de menor intensidade.

Nos tratamentos espirituais o mesmo acontece, com o acréscimo atual das doenças da alma, do afloramento de mediunidade de forma descontrolada, com seus efeitos próprios, atingindo graus elevados, até a subjugação, e sendo interpretados

como loucura ou esquizofrenia. Nesses casos somos obrigados a iniciar os tratamentos sem passar por estágios de atendimento mais leve.

Assim, encontramos recomendações claras no livro *Desenvolvimento Mediúnico*⁶, em que é indicado diretamente o tratamento com o CH, para os casos de influência espiritual que não se enquadrem nas de 1º grau. Se *“é sempre necessário e, mesmo, indispensável, fazer o atendimento com correntes de cura”* pela aplicação do *“choque anímico”*, é sinal que não devem iniciar o tratamento pelo P2.

Como exemplo, gostaríamos de citar um fato comum que acontece com frequência: Ao ser o assistido que comparece à Casa Espírita pela primeira vez, encaminhado para tomar um P2. como é o normal, quase que imediatamente, diante das reações

⁶ Capítulo III – Desenvolvimento Progressivo – Adestramento.

apresentadas durante a aplicação do passe, precisa ser encaminhado para o tratamento com o CH, afim de ser tratado convenientemente e não deixar o Centro em condições piores do que apresentava antes do passe.

Outro aspecto que tem ocorrido com freqüência é a necessidade de iniciarmos com tratamentos mais fortes, que vão sendo atenuados à medida que o assistido vai melhorando. Exemplo: O tratamento se inicia com P3B e vai sendo atenuado até o P2. Ou ainda: o doente grave começa com P3A e, à medida que melhora passa para o tratamento com P1.

Não há como hoje seguir as recomendações de iniciar pelos passes menos eficientes, sem deixar de atender os necessitados do modo que precisam e que esperam, isto é, com proficiência.

Observações Úteis

1. O desenvolvimento dos tratamentos tem indicado que, por vezes, é aconselhável a alternância de passes no tratamento, em função do problema do assistido ou em função da evolução dos resultados obtidos. Exemplo: Problemas físicos e espirituais. Alternância entre um tratamento de P3A e CH. Uma semana um, outra semana outro.
2. Quando um médium for realizar um tratamento à distância, para outra pessoa, deve ter o

cuidado de não perder a atenção em fixar o pensamento em quem receberá o tratamento, tendo em vista ser comum o médium sofrer influência espiritual e perder a concentração dirigida ao assistido.

3. Para a aplicação de CH em assistidos com mediunidade em fase de afloramento ou em fase de manifestação inicial, convém ser observado o seguinte:
 - a.- *Recomendar ao assistido, que procure sentar-se de forma confortável, assim permanecendo durante o tratamento.* Essa

recomendação destina-se a evitar que o assistido, entrando em transe, levante-se ou caia da cadeira.

b.- *Prestar atenção na música e não pensar em nada, mantendo os olhos fechados.* O objetivo é que ele se concentre, mesmo sem saber o que isso significa e como fazer isso.

c.- *Retornar quando for chamado pelo nome, abrindo os olhos.* Visa, esta recomendação, fazer que o assistido volte do transe, tendo em vista que ainda não consegue retornar com facilidade. Caso isso aconteça, após ocorrer

a doutrinação do ou dos espíritos, que atuam sobre o médium, deve o aplicador do passe, se necessário, utilizar o sopro sobre o coronário, enquanto aplica choques de energia através de transversais cruzados, dirigidos principalmente sobre a cabeça do assistido.

d.- Após ter o assistido deixado o estado sonambúlico, deve-se recomendar que: *inicie uma sequência de respirações profundas, respirando e soprando; que através do sopro pense estar eliminando todos os fluidos*

deixados em seu organismo e que se apresenta como uma tontura, um mal estar, com as mais variadas formas. O assistido não deve se retirar enquanto não estiver se sentindo bem. Caso necessário, todo o tratamento deve ser reiniciado.

e.- Ao deixar a câmara de passe, deve ainda ser recomendado ao assistido, permanecer um certo tempo na antesala da câmara de passe, para verificar se retornou ao normal. Caso volte a sentir-se mal, deve retornar para completar o tratamento.

4. Afirmamos que após a saída dos assistidos das câmara de passe, os médiuns devem dar passividade, se for o caso, com o objetivo de poderem ser encaminhados os espíritos que exerciam influência negativa sobre esses assistidos. Nesse caso, os trabalhadores da corrente deverão realizar o encaminhamento, do ou dos sofredores. Esse encaminhamento não deverá conter os elementos normais que comportam uma doutrinação realizada em trabalhos de

desobsessão ou de desenvolvimento mediúnico, tendo em vista a inexistência de tempo disponível para isso. Caberá aos mentores o tratamento dos espíritos no Plano Espiritual ou inclusive, se for o caso, conduzindo-os, posteriormente, a um desses trabalhos mediúnicos anteriormente citados, visando receber a energia densa dos encarnados.

Bibliografia

Armond, Edgard.
Desenvolvimento Mediúnico. 5.ed. S. Paulo (SP): Aliança, 2008.

Armond, Edgard. *Mediunidade*. 21.ed. S. Paulo, (SP): Aliança, 1983.

Armond, Edgard. *Passes e Radiações*. 3.ed. S. Paulo (SP): Aliança, 1999.

Armond, Edgard. *Trabalhos Práticos de Espiritismo*. 5.ed. S. Paulo (SP): Aliança, 1978.